



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 18/08/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

Do campo à cidade: urbanização do Brasil

Em sentido amplo, a urbanização ocorre quando as pessoas saem do campo e se deslocam em direção à cidade. Ela normalmente acontece de forma gradual, sendo mais ou menos intensa ao longo dos diferentes momentos. Segundo o geógrafo brasileiro Milton Santos (1926-2001), o processo de urbanização no Brasil teve um início tímido no século XVIII, atingindo sua maturidade no século seguinte, e somente no século XX adquiriu as características que observamos na atualidade.

As primeiras cidades no Brasil, construídas durante o Período Colonial, eram pouco planejadas, pouco atrativas e pouco numerosas e, por muito tempo, concentradas na faixa litorânea. Apenas no fim do século XVII, com a descoberta do ouro na região em que atualmente se encontra Minas Gerais, teve início um fluxo considerável de pessoas ao interior, favorecendo o estabelecimento de núcleos urbanos em regiões não litorâneas. O início desses núcleos urbanos ocorreu no contexto de uma **política colonial**, quando o Brasil ainda era uma colônia de Portugal. [2 | Orientação didática.](#)

De modo geral, Portugal apresentou pouquíssimo interesse pelo desenvolvimento de cidades em sua colônia, fazendo com que o processo brasileiro de formação de núcleos urbanos fosse, na maioria das vezes, espontâneo e sem planejamento. Essas primeiras formas incipientes de urbanização ficaram conhecidas como urbanização pretérita e ocorreram, principalmente, a partir do século XVIII.

política colonial: é o conjunto de relações estabelecidas entre uma metrópole e uma colônia, em que esta existe para potencializar o desenvolvimento daquela. Por muito tempo o Brasil esteve submetido ao sistema colonial português, sendo utilizado para o fortalecimento econômico de Portugal, principalmente por intermédio da prática agrícola chamada de *plantation*. Esta era caracterizada por latifúndio, monocultura e trabalho escravo.

ram conhecidas como urbanização pretérita e ocorreram, principalmente, a partir do século XVIII.

Uma causa importante que auxiliou nessa forma pretérita de urbanização foi a descoberta de ouro e diamantes nas terras que, na atualidade, fazem parte dos estados de Minas Gerais e Goiás. Muitos locais de mineração acabaram se transformando em pequenos núcleos urbanos, com maior **densidade populacional**, que mais tarde receberiam grupos populacionais que se deslocaram do campo. Outra causa fundamental na consolidação da cidade se refere ao momento em que os núcleos urbanos passaram a receber a residência principal de membros da classe hegemônica, principalmente dos grandes proprietários de terras.

densidade populacional ou **densidade demográfica:** medida que expressa o número de pessoas por espaço habitado. O Brasil, por exemplo, segundo dados do Censo de 2010 do IBGE, apresenta uma densidade demográfica de aproximadamente 24 habitantes por km².

Coleção gráfica da Academia de Belas Artes de Viena, Áustria.



EMULIÈRE, Emanuel Julien. Vila Rica, 1820. 1 óleo sobre tela, color, 36,50 cm x 96,80 cm. Coleção gráfica da Academia de Belas Artes de Viena, Áustria.

No início, essas cidades se configuravam como centros que aglutinavam a prestação de serviços administrativos, comerciais e, no caso da região das minas, a mineração, assim como de outros ofícios voltados à presença dos grandes proprietários rurais no seu espaço. Contudo, mesmo que o fato de os grandes proprietários rurais terem mudado a residência principal para as áreas urbanas se constituir como um dos fatores mais importantes para a consolidação das cidades, eles não passavam todo o tempo nelas. Isso fazia com que as residências apresentassem apenas picos de vitalidade, sendo, em geral, espaços de pouco dinamismo e dependentes do meio rural.



Arquivo: Emakop/Pixar.com/PBS

■ A urbanização é visível em fotografias de algumas cidades brasileiras na década de 1940, como nessa imagem de Porto Alegre.

Essa urbanização preferida foi uma realidade e um processo importantes na formação dos nossos primeiros núcleos urbanos. Entretanto, ela está mais ligada a um processo de surgimento de cidades do que de urbanização propriamente dito, o que só ocorreu a partir da década de 1940, quando o índice de urbanização apresentou um crescimento prolongado.

3 Orientação didática.

População residente e participação relativa, por situação do domicílio – Brasil – 1950/2010

Data	População residente			Participação relativa (%)		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
1º 07.1950	51 944 397	18 782 891	33 161 506	100,0	36,2	63,8
1º 09.1960	70 070 457	31 303 034	38 767 423	100,0	44,7	55,3
1º 09.1970	93 139 037	52 084 984	41 054 053	100,0	55,9	44,1
1º 09.1980	119 002 706	80 436 409	38 566 297	100,0	67,6	32,4
1º 09.1991	146 825 475	110 990 990	36 834 485	100,0	75,6	24,4
1º 08.2000	169 799 170	137 953 959	31 845 211	100,0	81,2	18,8
1º 08.2010	190 755 799	160 925 792	29 830 007	100,0	84,4	15,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2010.

■ A tabela mostra o crescimento da população urbana, que aponta para dois pontos principais: o crescimento ocasionado pelo aumento da taxa de natalidade e o aumento provocado pela chegada de novos moradores. Esse segundo ponto nos leva a pensar no processo de êxodo rural, o qual deslocou uma grande quantidade de pessoas do campo para a cidade.

E o que ocasiona essa mudança? Você já parou para pensar o que faz alguém deixar seu local de residência e ir morar em outro lugar? Para o sociólogo Charles Tilly, a questão é simples: o principal motivo da mudança do local de moradia está relacionado à questão da oportunidade. Quanto maior a diferença de oportunidade, principalmente de emprego e renda, maior o deslocamento de pessoas. Ou seja, os indivíduos que saíram do campo em direção à cidade viam no meio urbano um local de novas, numerosas e melhores oportunidades. **4** Orientação didática.

O processo de industrialização no Brasil aconteceu muito tempo depois do avanço industrial europeu. Entretanto, apresentou alguns movimentos comuns, como a quebra da dependência de uma economia agrícola e o aumento da população nas cidades. Esses fatos tornaram a industrialização um dos principais – senão o principal – processos aceleradores da urbanização.

Mesmo que a urbanização no Brasil seja anterior à industrialização, ela só se intensificou quando ocorreu uma mudança na concepção de trabalho e, principalmente, em uma transição para uma economia de base industrial.

Exercícios

1- (UEM – PR) Os números sobre o desmatamento de diversos biomas, o crescimento das cidades no interior do país e o próprio projeto político trazido pelo crescimento da economia capitalista recolocam o debate acerca de qual é o modelo de desenvolvimento que desejamos construir. Essas questões se apresentam de forma candente quando nosso olhar na região amazônica, alvo de permanentes discursões nacionais e internacionais e de poucas ações visando à melhoria concreta de vida da populações que lá reside.

Considerando o trecho da reportagem acima e o tema “meio ambiente e desenvolvimento econômico”, assinale o que for correto:

01- No modo de produção capitalista, a exploração do meio ambiente segue uma racionalidade econômica que visa garantir retorno financeiro aos investidores.

02- No Brasil, a produção em larga escala de grãos tem sido feita inclusive na região amazônica como o objetivo de valorizar a mão de obra local, detentora de tradição e experiência no plantio dessas culturas.

04- A construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento econômico na Amazônia deve privilegiar projetos que visam, por exemplo, à criação extensiva de gado, em razão do relevo de planícies que dominam a região.

08- O desgaste de recursos naturais e o desmatamento são alguns dos efeitos do desenvolvimento de atividades produtivas praticadas pelo setor agrícola.

16- O controle do uso dos recursos naturais da região amazônica atrai a atenção de grupos ambientalistas no Brasil e em vários lugares do mundo, por que a proteção da diversidade da vida animal e vegetal na terra se tornou um problema ambiental que só pode ser tratado globalmente.

Esse aumento da industrialização fazia da cidade o local de melhores oportunidades. A razão principal é que esses mesmos processos provocavam uma deterioração das condições de vida no meio rural, em grande parte ligadas à mecanização da agricultura. Isso tornava dispensável uma quantidade considerável de trabalhadores, assim como gerava a desestruturação das relações tradicionais de trabalho e a ampliação das relações capitalistas no campo.

Essa nova concepção de trabalho afetou de maneira intensa o cotidiano dos habitantes do meio rural brasileiro. Assim, muitas formas de trabalho, como a **parceria**, o **arrendamento** e o **mutirão**, foram suprimidas por não mais corresponderem às demandas do novo sistema econômico. Tais formas foram gradativamente substituídas por tecnologias mais ajustadas ao aumento da velocidade, decorrentes da industrialização.

Como resultado, muitos trabalhadores rurais "caíram em um fosso de atraso e precariedade", buscando, na cidade, uma saída para sua sobrevivência. **[5] Orientação didática.**

A vida no campo apresentava características distintas da vida na cidade. Desse modo, as pessoas que partiram encontraram condições muito diferentes daquelas que tinham em seu lugar de origem. **[6] Sugestão de atividade.**

■ No período de 1960 a 1980, o Sudeste atraiu mais de 10 milhões de migrantes. No Brasil, nesse mesmo período, cerca de 30 milhões de pessoas de bairros e campo para morar nas cidades.

parceria: prática que foi muito comum na agricultura brasileira; consistia em uma sociedade em que o parceiro proprietário cedia ao parceiro produtor o uso da terra. Ao final do plantio, o parceiro proprietário ficava com parte da produção.

arrendamento: prática na qual o proprietário cedia ao arrendatário o uso da terra mediante retribuição certa.

mutirão: consistia na reunião de vizinhos para, de forma coletiva, realizar algum trabalho para um deles. Essa atividade normalmente era seguida de uma festa, marcando um dos lugares na sociabilidade da vida do homem do campo.



2- (ENEM)

O cartaz aborda a questão do aquecimento global.

A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que:

- O discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- A preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- A acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.



d) O desencadeamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.

e) A agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

3- (UDESC) Analise as proporções sobre as noções de impacto ambiental.

I. É qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada, por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem a saúde, a segurança e o bem estar da população.

II. É qualquer alteração no sistema socioeconômico que possa ser atribuída exclusivamente a razões de caráter administrativo para satisfazer as necessidades de um projeto.

III. É uma alteração ambiental que pode ser natural ou induzida pelo homem, inclui um julgamento do valor da significância de um efeito.

IV. É a alteração do meio ambiente que afeta as atividades sociais e econômicas, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

V. Todas as atividades humanas, sem exceção, geram impacto ambiental direto e/ou indireto.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

d) Somente as afirmativa I e V são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

4- (UEM-PR) “Considere-se a maior ameaça está sobre a água que se utiliza. A água que não está em forma de gelo ou cheia de sal é apenas a metade de 1% em todo o planeta[...] Na Índia, por exemplo, entre as várias etapas da globalização como mercadoria. Sob pressão do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, cujo intuito é garantir receitas para pagamento de suas dívidas, o governo indiano está vendendo direitos de água para corporações internacionais. Vale a pena ressaltar que isso não está apenas ocorrendo na Índia, mas na maioria dos países do terceiro mundo. Tornar bens da natureza e da própria vida objetos de consumo é uma característica marcante atual da globalização econômica”.

Sobre as relações entre meio ambiente e desenvolvimento, sob uma perspectiva sociológica, é correto afirmar:

01- A defesa de formas de desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e outras demandas relativas à natureza combinam-se com reivindicações sociais e políticas que podem ser identificadas com posicionamentos distintos, e mesmo conflitantes, do espectro político.

02- Considerando as relações equilibradas entre natureza e cultura, transformações ambientais promovidas pelo uso de tecnologia não produzem mudanças sociais significativas.

04- Dado que a globalização promoveu uma redistribuição mundial de riquezas e facilitou as negociações entre lideranças políticas, em favor da proteção da natureza, verifica-se consenso na adoção de estratégias que reduzam o impacto ambiental.

08- O desenvolvimento tecnológico ocorre sem o conseqüente impacto sobre o ambiente ou sobre a sociedade, pois, segundo a sociologia clássica, os fenômenos sociais dizem respeito à solidariedade social, à ação social e aos conflitos de classe.

16- Análises contemporâneas sobre proteção ambiental ou sobre capacidade tecnológica de determinada sociedade devem levar em conta os interesses do capitalismo internacional.

5- (PUC) Nos países industrializados, a migração campo-cidade tem como causa fundamental:

a) carência de melhores condições sociais no campo.

b) baixa produtividade agrícola.

c) pressão demográfica no campo.

d) dificuldade de aquisição de terras.

e) liberação de mão-de-obra pela mecanização.